

PARQUE ALIM PEDRO:

REQUALIFICAÇÃO DE SUA URBANIDADE



ACADÊMICO VICTOR POCEBON
ORIENTADOR RÔMULO PLENTZ GIRALT

ARQUITETURA E URBANISMO UFRGS
TCC 2020/1

SUMÁRIO

TEMA

justificativa do tema	01
relação programa, sítio e tecido urbano	02
objetivos da proposta	03

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

definição dos níveis e padrões de desenvolvimento	04
metodologia e instrumentos de trabalho	04

DEFINIÇÕES GERAIS

agentes de intervenção e seus objetivos	05
caracterização da população alvo	05
aspectos temporais	06
aspectos econômicos	06

DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

área de intervenção	07
conceito e setorização das atividades	08
descrição das atividades e programa de necessidades	09, 10
organogramas e espaços reciclados	11

LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

levantamento histórico	12
potenciais e limitações	13
espaços abertos e vegetação	14
morfologia urbana	15
uso do solo e atividades existentes	15
sistema de circulação e hierarquia viária	16
aspectos qualitativos e quantitativos dos usuários	16
levantamento fotográfico	17
levantamento planialtimétrico	18
microclima	18
infraestrutura e drenagem	18

CONDICIONANTES LEGAIS

código de edificações	19
plano diretor	19
acessibilidade universal	19, 20
proteção ambiental e do patrimônio	21

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

histórico escolar	23
-------------------	----

JUSTIFICATIVA

Vivenciamos no mundo todo atualmente, uma situação de pandemia a qual impede que nossas vidas sigam da mesma forma que antes e os espaços públicos, as áreas ao ar livre, nunca fizeram tanta falta quanto agora.

Grandes parques e praças da cidade, ficam cheias durante o final de semana, com áreas de lazer, quadras esportivas e comércio. Contudo, praças menores, principalmente em miolos de bairros, são pouco atrativas e carecem de infraestrutura adequada, falta segurança, manutenção, necessitando que haja uma melhor conexão entre as pessoas e os lugares.

Por mais que tenhamos inúmeros espaços públicos e áreas de lazer pela cidade, estes lugares não são pensados para todos, não possuem acessibilidade adequada e não se adaptam às mudanças no tempo.

É dentro deste contexto que este trabalho busca a reestruturação de um espaço público, no qual o estar, o contemplar e o conviver, podem acontecer de forma dinâmica e espontânea a qualquer hora do dia, por qualquer indivíduo.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

“ A urbanidade é uma qualidade típica e única do ambiente construído. É nosso entendimento que a urbanidade é a qualificação vinculada à dinâmica das experiências existenciais conferidas às pessoas pelo uso que fazem do ambiente urbano público, através da capacidade de intercâmbio e de comunicação de que está imbuído esse ambiente .“

(CASTELLO, 2007, p.29).

Este projeto tem como finalidade ressignificar a urbanidade do Parque Alim Pedro, utilizando de estratégias para torná-lo mais acolhedor e hospitaleiro às novas dinâmicas sociais do bairro, considerando a preservação da sua identidade cultural e sua importância patrimonial para a cidade.

As intervenções que serão executadas no projeto contemplam uma melhor infraestrutura de acessibilidade, edificação de apoio e também a reordenação do arranjo espacial dos lugares, proporcionando uma melhor integração das pessoas com o espaço, assim como a criação de atratores que auxiliem na vitalidade do Parque.

“ E que mesmo as quadras de esporte, não precisam ser todas oficiais, profissionais, podem ser amadoras, menores e toda a parafernália que as acompanha, enfim, que sejam mais brincantes e mais lúdicas. Outra condicionante importante na criação e uso dos espaços, é decorrente das faixas etárias, onde, penso, as crianças devem ser apresentados aos esportes, suas regras básicas, os equipamentos e, sobretudo, a possibilidade de se brincar sem equipamentos ou simplesmente ficar quieto.

Para o idoso, criar condições de acessibilidade e conforto, sem que o excesso de cuidados faça da área uma boutique de como os idosos devem ser tratados ou não. Os espaços devem ser tratados com atenção especial a pisos, revestimentos, iluminação, aspectos térmicos e acústicos.”

[BLOCH, L. L. A arquitetura do lazer: desenhar os espaços para a fruição do tempo e para a convivência social. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 43-51, jan./abr. 2017]

DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS E PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO

O projeto será desenvolvido com o intuito de intervir em aspectos relacionados à acessibilidade, arranjo espacial e material, promovendo o espaço sem o descaracterizar. Será levado em conta a preservação da memória, do patrimônio urbano e natural, além da identidade cultural que o espaço representa para a Vila do IAPI e para a cidade de Porto Alegre.

Tendo como premissa esta pesquisa a qual contém todo o material necessário para um pleno desenvolvimento do projeto, será apresentado ao longo do semestre todas as resultantes até chegar em um anteprojeto arquitetônico que transmita um total entendimento da ideia proposta.

Será apresentado ao longo das etapas, as seguintes formas de representação:

- planta de localização
- implantação
- plantas baixas
- cortes
- elevações
- diagramas
- detalhes construtivos
- descritivo de equipamentos
- perspectivas

METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O desenvolvimento do projeto, acontecerá em três etapas distintas. Na primeira etapa, é elaborada a pesquisa, a qual possui levantamentos, análises e dados fundamentais para o entendimento do espaço, seu entorno e suas demandas, assim como a proposta de trabalho, onde consta o objetivo do projeto, suas etapas de desenvolvimento e todas as condicionantes legais para sua realização.

Em uma segunda etapa, levando em conta a orientação e assessoramentos com o professor orientador, além do material descrito na etapa anterior, é elaborado um partido arquitetônico contendo todas as diretrizes propostas para a temática escolhida, abrangendo todo o material necessário para a compreensão do projeto.

Na terceira etapa, é elaborado o anteprojeto, contendo além do material das etapas anteriores, as definições e soluções finais para total entendimento do projeto. Todas as etapas descritas devem seguir o acompanhamento e orientação do professor orientador, mantendo contato frequente sobre o andamento, dúvidas, conselhos e eventuais mudanças no trabalho.

AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

Para a concretização deste projeto, é fundamental que haja uma integração entre o público/privado. Agentes públicos como a DIRESP (Diretoria de esportes, recreação e lazer) responsável pelo parque devem atuar juntamente com a EPAHC (Equipe de patrimônio histórico e cultural), pois se trata de uma área de interesse social inventariada como patrimônio cultural da cidade de Porto Alegre.

Outro agente público importante, são os moradores da região, os frequentadores do Parque, aqueles que sabem na prática de todas as demandas e necessidades que o espaço necessita.

A Vila do IAPI, possui a AMOVI (Associação dos moradores da Vila do IAPI) a qual promove diversas ações comunitárias, de lazer e cultura na região, podendo atuar como porta-voz das necessidades e demandas dos moradores, assim como para preservação, cuidados e promoção do parque.

É importante que haja também, a relação com agentes privados, que incentivem economicamente o projeto de requalificação, tais incentivos poderão ocorrer por meio de doações ou medidas compensatórias, como ocorreu em 2013/2014, a qual o parque foi revitalizado pela empresa OAS, como medida compensatória pela construção da Arena do Grêmio.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

Este projeto busca contemplar todos os moradores da Vila do IAPI e do bairro Passo d'areia. Atualmente, o parque promove diversas atividades gratuitas para a comunidade, como escolinhas esportivas, orientação para caminhadas, dança, ginástica e grupos de terceira idade.

A sua reestruturação, busca alimentar ainda mais tudo que o parque já promove, abrangendo todos os tipos de público, crianças, adultos, idosos e indivíduos com necessidades especiais. O parque está ali para todos, é importante que todos consigam ir até ele.

ASPECTOS TEMPORAIS

De acordo com as orientações para conservação da Vila do IAPI, elaborado pela prefeitura de Porto Alegre juntamente com outros órgãos, é necessário que seja feito um estudo de viabilidade (EVU) a partir do projeto proposto, a qual será encaminhado para análise referente ao plano diretor (PDDUA) e demais dispositivos legais, assim como para EPAHC, que irá analisar de acordo com as competências para a preservação do patrimônio cultural e natural.

Além disto, é realizado o processo de captação de recursos, juntamente com os órgãos públicos e privados para que se inicie a fase de execução do projeto.

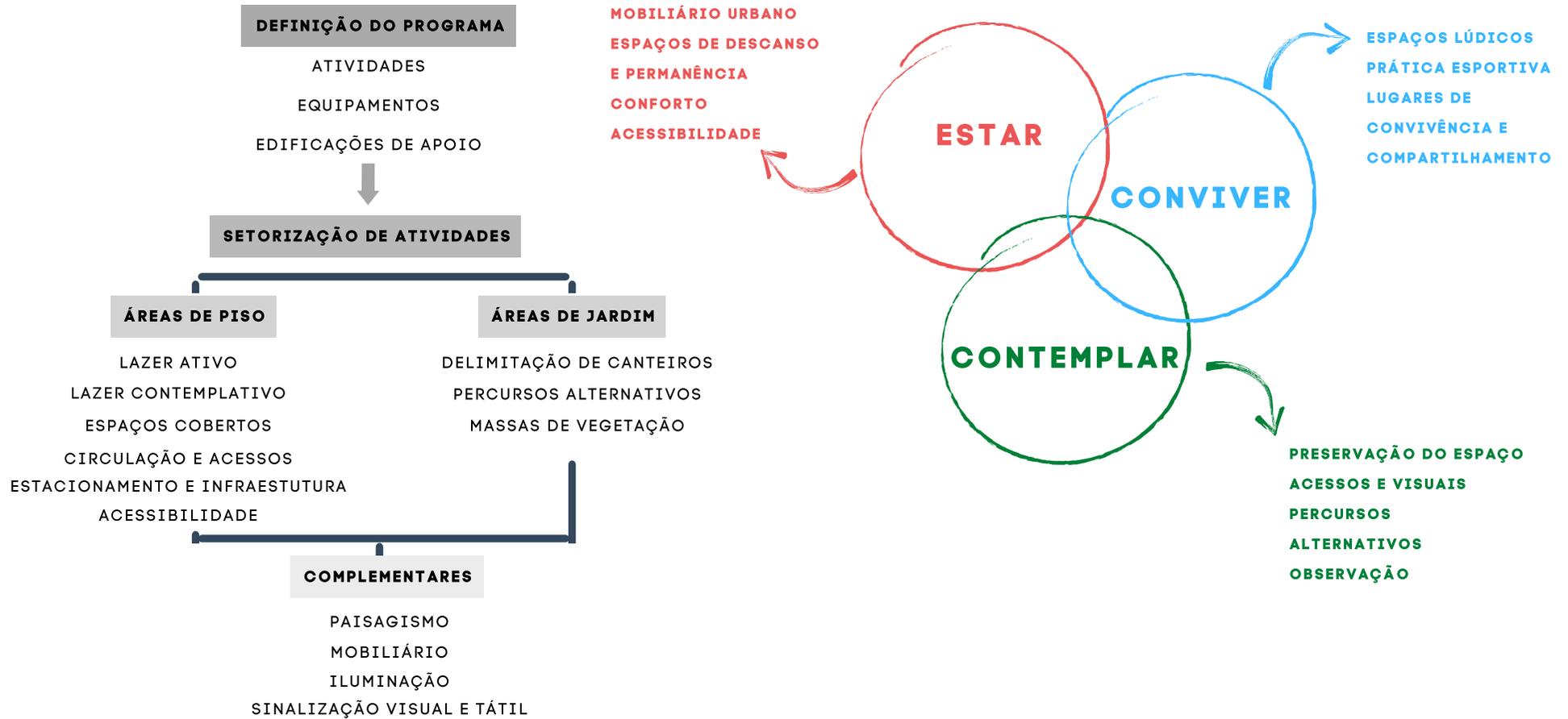
Tradando-se da execução do projeto podemos dividir genericamente em três etapas principais. A primeira relacionada à análise do solo, das condições físicas e de uso dos espaços, a segunda, contempla a implementação das infra estruturas principais, pavimentação assim como a implementação de complementares lumínicos, pluviais, cloacais e hidrossanitários, seguido da terceira etapa, referente ao paisagismo, e colocação de equipamentos e mobiliário urbano.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Como mencionado anteriormente, a captação de recursos para implementação do projeto se dará por meio de parceria entre o setor público e o privado

É importante que a escolha dos fornecedores e empresas sejam de produção local, a fim de otimizar o desenvolvimento econômico da região, além de minimizar gastos com transporte e logística. Considerando o valor do CUB/RS de Julho de 2020, no valor de R\$ 1.097 m² e a área de intervenção do projeto, discriminada no programa de necessidades, mais a manutenção e requalificação das pré existências a serem mantidas, o valor ficaria em R\$ 16 milhões de reais.

DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

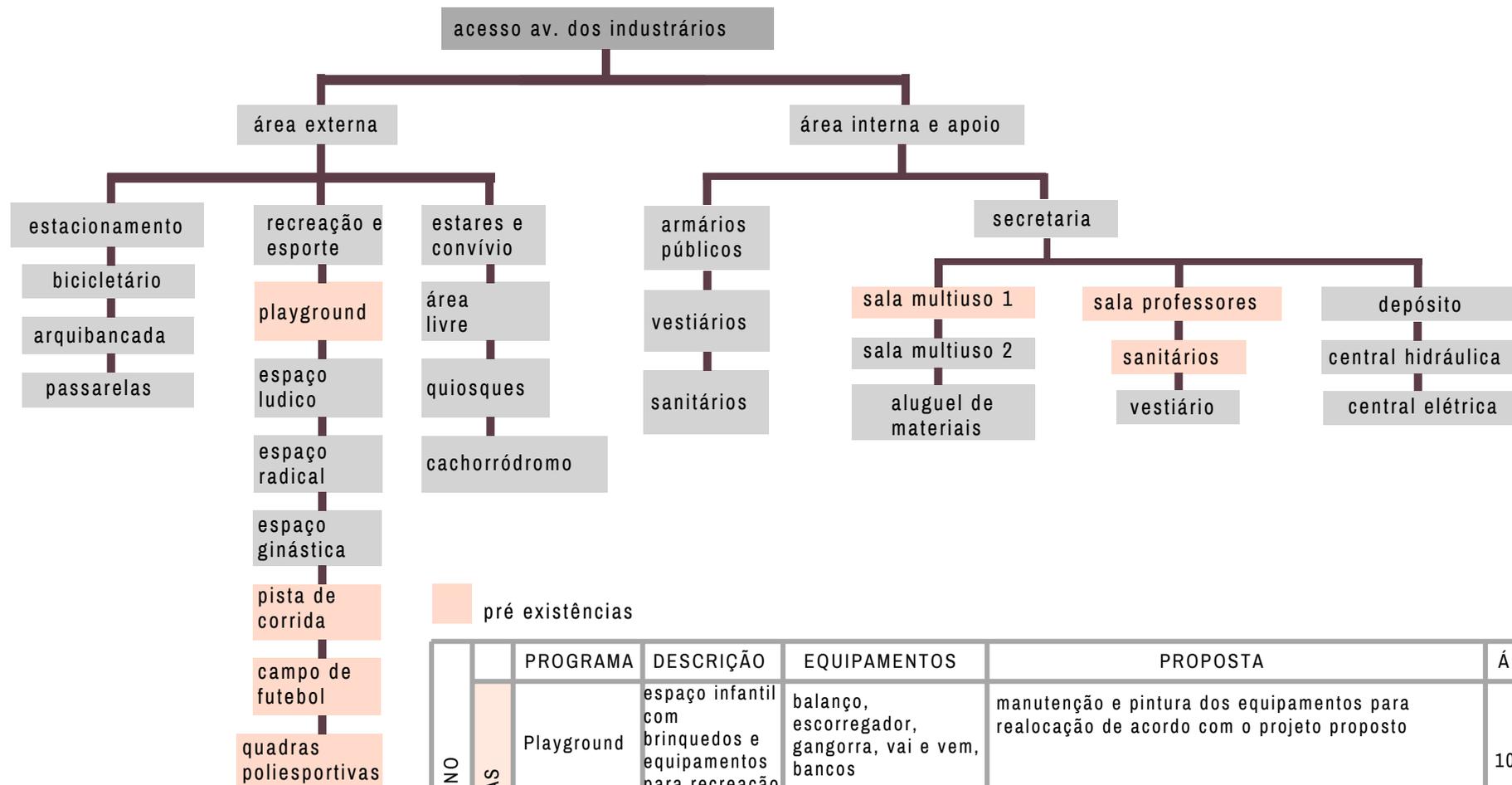


DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

	PROGRAMA	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO		ÁREA M ²	
				FIXA	VARIÁVEL		
ESPAÇO EXTERNO	RECREAÇÃO E ESPORTE	playground	área de recreação infantil	estações de brinquedos e esporte, balanços, gangorras, escorregadores, escalada	0	50	100 m ²
		espaços lúdicos	área para entretenimento e criatividade de uso geral	escorregadores no declive, paredes de escalada, pista de velocidade	0	100	200 m ²
		espaço ginástica	espaço voltado a ginástica para aultos e idosos	estação e equipamentos de ginástica, piso emborrachado	0	20	20m ²
		espaço radical	área de piso destinada a esportes com rampas e obstáculos	circuitos, rampas para skate e patins	0	50	300 m ²
	ESTAR E CONVÍVIO	quiosques	áreas de estar e lazer de uso geral	churrasqueiras, mesas, bancos, lixeiras	0	20	10 m ²
		cachorródromo	espaço de lazer para levar animais	obstáculos, lixeiras, bancos e mesas	0	30	200 m ²
		arquibancada	área de observação voltada ao campo do parque	bancos e circulações	0	300	250 m ²
		Espaço livre	área pavimentada multiuso, para feiras, exposições e apresentações		0	100	100 m ²
	CIRCULAÇÃO E ACESSOS	passarelas	trajeto com passarelas suspensas na topografia acidentada, proporcionando acessibilidade, preservação do espaço e contemplação	trajeto com passarelas suspensas na topografia acidentada com deques, proporcionando acessibilidade, preservação do espaço e contemplação	0	50	800 m ²
	INFRAESTRUTUR A	bicicletário	espaço destinado a alocar bicicletas	mobiliário específico para prender bicicletas	0	20	10 m ²
		estacionamento	vagas de estacionamento essencialmente para pne, funcionários e ministrantes de atividades	sinalização visual e tátil	0	10	200 m ²

DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

	PROGRAMA	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO		ÁREA M ²	
				FIXA	VARIÁVEL		
ESPAÇO INTERNO - EDIFICAÇÃO DE APOIO	ADMINISTRAÇÃO	secretaria	informações e atendimento ao público	bancada de atendimento com computador e cadeira	01	05	10 m ²
		sala professores	sala para uso geral de professores e ministrantes de oficinas	mesa, cadeiras, armários locker	0	05	10 m ²
		sanitários	sanitários masculino e feminino	lavatórios, vasos sanitários, mictórios	0	04	10 m ²
		vestiário	vestiário masculino e feminino para profssores	bancos, armários locker, chuveiro	0	04	10 m ²
	ESPAÇO DE APOIO E ATIVIDADES INDOOR	sala multiuso 1	sala para atividades recreativas e oficinas voltadas a atividades físicas	Armários, tatames, equipamentos esportivos e para alongamentos	0	25	50 m ²
		sala multiuso 2	sala para atividades recreativas e oficinas de uso geral	Armários, mesas, cadeiras, quadro branco	0	25	50 m ²
		armários públicos	espaço para guarda de pertences de usuários do parque - acesso externo	armários do tipo locker	0	50	5 m ²
		vestiário com chuveiros	vestiário masculino e feminino e PNE para usuários do parque	bancos, armários locker, chuveiros	0	10	15 m ²
		sanitários	sanitários públicos feminino, masculino e PNE	lavatórios, vasos sanitários, mictórios	0	08	15 m ²
		aluguel de materiais	sala com equipamentos de esporte e lazer para aluguel	mesa, cadeira, equip. esporte (bolas, cones, raquetes, etc), lazer (espetos churrasco, guardasol, cadeiras, etc)	01	-	10 m ²
	INFRA	depósito	area de armazenamento geral	armários e prateleiras	-	-	10 m ²
		central elétrica	espaço restrito com infraestrutura elétrica do Parque	medidores, transformadores e geradores	-	-	25 m ²
		central hidráulica	espaço restrito com infraestrutura hidráulica do Parque	reservatórios e medidores	-	-	25 m ²



		PROGRAMA	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	PROPOSTA	ÁREA m ²
ESPAÇO EXTERNO	PRÉ EXISTÊNCIAS	Playground	espaço infantil com brinquedos e equipamentos para recreação	balanço, escorregador, gangorra, vai e vem, bancos	manutenção e pintura dos equipamentos para realocação de acordo com o projeto proposto	100 m ²
		quadras poliesportiva	quadras de pavimentadas com telamento	goleiras, cestas de basquete	manutenção das quadras, pintura das demarcações e telamento, assim como iluminação adequada	2 x 800m ²
		campo de futebol	campo plano gramado	goleiras	manutenção, pintura das demarcações e telamento, assim como iluminação adequada	8400 m ²
		pista de caminhadas	pista de areia para caminhadas ao redor do campo de futebol		manutenção da pista, sinalização e demarcações de distâncias, iluminação adequada e colocação de mobiliário como bebedouros e barras de alongamento	1600m ²

LEVANTAMENTOS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO:

LEVANTAMENTO HISTÓRICO

A Vila do IAPI (instituto de aposentadoria e pensões dos industriários) foi construída entre os anos de 1942 e 1954 e destinava-se a classe operária de Porto Alegre. Vale ressaltar que o Brasil nesta época, passava por um período de expansão industrial, no qual era alta a demanda por moradias operárias. O projeto foi idealizado pelo engenheiro Edmundo Gardolinski e Marcos Kruter, que desenvolveu o projeto executivo da Vila.

Os moradores da vila, pagavam aluguéis, e obtinham apenas o direito de uso dos imóveis, tal qual pertenciam ao instituto, e a manutenção e conservação da vila, era atribuída ao escritório que elaborou o projeto.

No ano de 1964, foi criado o Banco Nacional da Habitação com a ideia da casa própria. Como consequência, ocorre a transferência dos imóveis do instituto, aos moradores. Este fato marcou o início da descaracterização original do conjunto. Muitos imóveis da região passaram a sofrer alterações não previstas no projeto original, como vagas cobertas para carros, anexos "puxadinhos" nos imóveis, sem contar o abandono dos espaços públicos.

Para evitar tais descaracterizações e manter a conservação original deste espaço singular da cidade, em 2002 a Vila do IAPI é intitulada Área de interesse cultural e desde 2012, integra o inventário de patrimônio cultural de Porto Alegre.

O Parque Alim Pedro, foi projetado respeitando as características físicas da região, no qual seu traçado forma um anfiteatro natural voltado a parte plana do Parque. Um dos motivos desta estratégia paisagística foi de se evitar gastos excessivos com terraplanagem e assim promover uma estética única ao lugar. Possui cerca de 45.000m² e conta atualmente com 2 quadras poliesportivas, 2 canchas de bocha, pista para caminhada, campo de futebol, playground e área administrativa com uma sala para atividades. No ano de 2014 foram revitalizadas algumas áreas do Parque, como o telamento das quadras, a pavimentação de alguns trechos, a colocação de saibro na pista de corrida, melhorando a qualidade do espaço.

LEVANTAMENTOS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO:

POTENCIAIS E LIMITAÇÕES

O Parque Alim Pedro, situado no centro da Vila do IAPI, é considerado o centro cívico e desportivo da região. Sendo um espaço planejado desde o início da construção da vila, conta com uma localização privilegiada, com acessos de todos os principais pontos do bairro e regiões próximas, além de sua vasta área verde arborizada e sua topografia acidentada assemelhando-se a um anfiteatro, promove um espaço bastante atrativo e com grande potencial de intervenção.

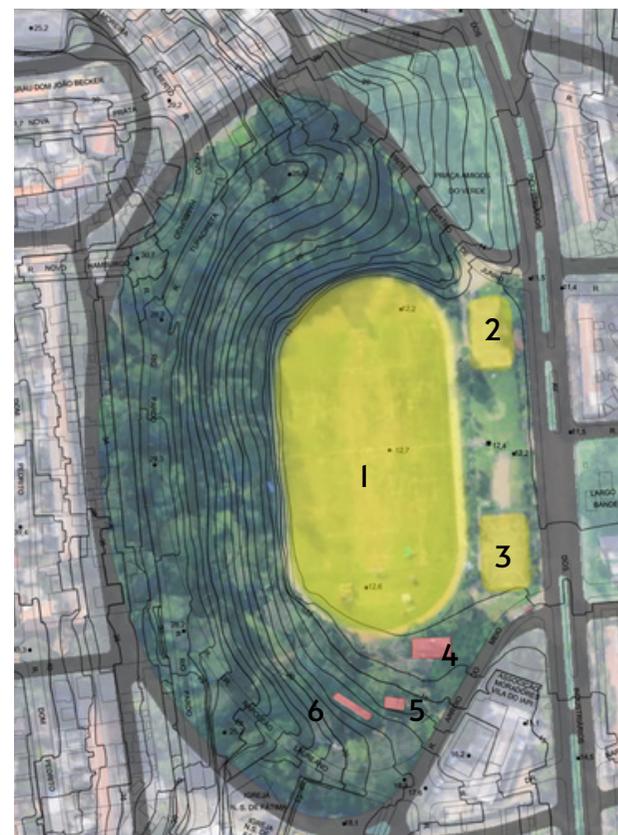
Historicamente o parque cumpria papel recreativo para a população pela Associação dos Moradores da Vila do IAPI (AMOV), que promovia reuniões, bailes, festas de salão e competições esportivas no estádio Alim Pedro. Filmes eram exibidos na rua e o Clube União dos Industriários promovia concursos e bailes.

Nota-se que o passado do Parque Alim Pedro denota grande potencial de apropriação do espaço público. Portanto a requalificação de sua urbanidade parte de uma retomada histórica do seu potencial cultural.

Como já mencionado, algumas pré existências vão se manter no projeto , sendo necessária a manutenção destes espaços assim como a adição de melhorias e mobiliário urbano.

Tais intervenções no qual serão desestruturadas, não fazem parte do projeto original da Vila, sendo feitas posteriormente de acordo com a necessidade destes espaços.

A intenção deste projeto é de reestruturar estas necessidades de acordo com as novas demandas da região e de quem frequenta o Parque, integrado a acessibilidade e novos usos.



A RECICLAR

- 1- Campo e pista de caminhada
- 2- Quadra poliesportiva
- 3- Quadra poliesportiva

- demolir
- reciclar

A DEMOLIR

- 4- Secretaria e sala multiso
- 5- Sanitários públicos
- 6- Campo de bocha

LEVANTAMENTOS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO:

ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTE

Além do Parque Alim Pedro, o conjunto conta com mais 5 praças, a Praça Chopin, a Praça dos Gusmões, a Praça Antônio Gildo Irigaray, o Largo Elis Regina e o Largo Obirici.

As áreas verdes foram distribuídas pela Vila do IAPI de forma a não ficarem concentradas em um só local, evitando, assim, beneficiar um grupo de moradores. A porcentagem de áreas verdes chega a quase 10% da área total do conjunto.

Já no interior do Parque Alim Pedro, há uma variedade intensa de árvores de médio e grande porte, principalmente na parte com topografia mais acentuada.



LEVANTAMENTOS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO:

MORFOLOGIA URBANA



ALTURAS

- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- 3 pavimentos



TIPOLOGIAS

- Ed. 4 apartamentos
- Ed. em fita
- Casa unifamiliar
- Tipologias especiais

Como vemos nos mapas de alturas e tipologias, o entorno imediato do Parque Alim Pedro possui edificações com no máximo 3 pavimentos, com caráter predominantemente residencial.

Por se tratar de uma área classificada como de interesse social, inventariada como patrimônio e com regime urbanístico próprio, sua morfologia urbana tende a se manter sem mudanças muito expressivas, somente atribuídas a conservação e qualificação do espaço.

LEVANTAMENTOS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO:

USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES



USOS

- Comercial
- Residencial
- Uso misto
- Institucional

- 1- escola
- 2- delegacia de polícia
- 3- associação dos moradores
- 4- igreja
- 5- escola
- 6- biblioteca

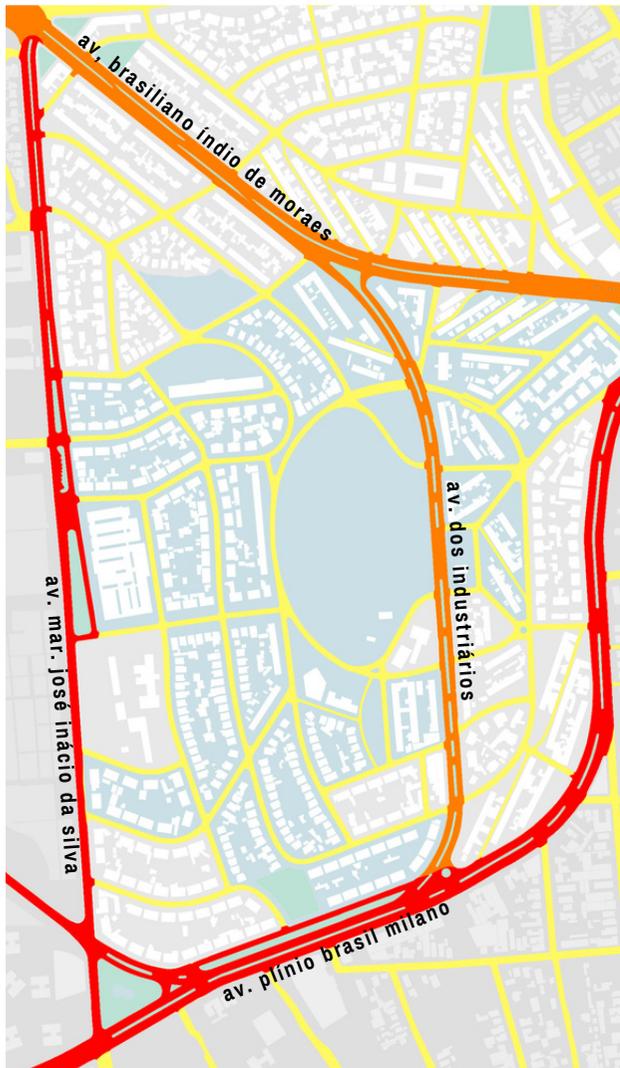


FIGURA E FUNDO

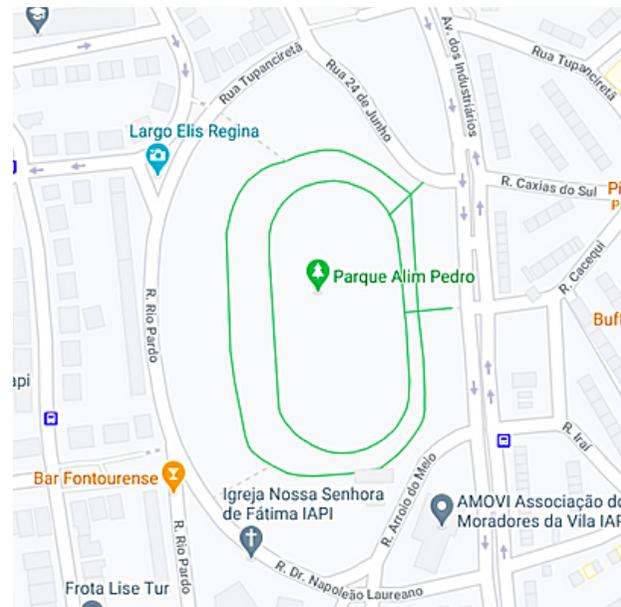
O Parque Alim Pedro localiza-se no centro, no coração da Vila IAPI e mesmo a região possuindo caráter predominantemente residencial, o entorno do Parque abriga os principais usos institucionais da região, como escolas, associação dos moradores, igreja, biblioteca pública e delegacia de polícia.

LEVANTAMENTOS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO:

CIRCULAÇÃO E HIERARQUIA VIÁRIA



A Vila do IAPI está localizada dentro do bairro Passo da Areia. Seus limites são as avenidas Marechal José Inácio da Silva, Plínio Brasil Milano, Brasileiro Índio de Moraes e Assis Brasil, até encontrar novamente a Avenida Marechal José Inácio da Silva. As vias foram classificadas em arterial de 1º nível, arterial de 2º nível e as vias locais.



Já a zona do Parque Alim Pedro, encontra-se entre a Av. dos Industriários, Rua Rio Pardo, Rua 24 de junho e Rua Arroio do meio. Com exceção da Av dos industriários, caracterizada como uma arterial de segundo nível, as demais ruas, são vias locais com baixo fluxo de veículos.

ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO

De acordo com o Censo IBGE 2010, a região do Passo d'areia possui 21.364 habitantes, representando 1,52% da população do município. A taxa de analfabetismo é de 0,69% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 5,68 salários mínimos. A estrutura do bairro é formada por idosos (47%), adultos (19%) crianças (16%) e jovens (18%).

LEVANTAMENTOS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO:

LEVANTAMENTO FOTOGRAFICO



CONDICIONANTES LEGAIS PDDUA

Logradouro: Av. dos industriários s/n
Macrozona: 03 Cidade Xadrez
Unidade de Estruturação Urbana: 44
Regime urbanístico:
Atividade: 15.1
Área de interesse cultural -
Área Predominantemente residencial
Densidades brutas: 25 Área especial -
conforme projeto específico
Índice de aproveitamento:
Área de ocupação intensiva 25 -
Regime urbanístico próprio
Regime Volumétrico: Área de ocupação
intensiva e rarefeita 25 -
Regime urbanístico próprio

PDDUA SUBSEÇÃO II: Das Áreas de Interesse Cultural

§ 3º Na ausência de regime urbanístico específico para as Áreas de Interesse Cultural, o uso e a ocupação serão autorizados desde que demonstradas as condições desejáveis de preservação, através de Estudo de Viabilidade Urbanística.

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

Código de edificações: Lei complementar 284

Art. 9º – São fixadas as seguintes normas para revestimentos de passeios públicos estabelecidas de acordo com o zoneamento definido na Lei Complementar nº 43, de 21 de julho de 1979:

IV – Nas Áreas Funcionais (AF), praças, prédios de interesse sociocultural, com vistas a programas específicos de recuperação urbanística e adequação à paisagem urbana, o revestimento dos passeios deverá ser com pisos especiais, atendendo ao § 1º, inciso VI, do artigo 2º, deste Decreto; Lei Orgânica do Município e de conformidade com o artigo 381, da Lei Complementar nº 43, de 21 de julho de 1979:

Art. 7º – Qualquer obra de construção ou de colocação de elementos construtivos ou de mobiliário urbano, no passeio, deverá ser precedida de licença junto à Secretaria Municipal de Obras e Viação.

ACESSIBILIDADE

NBR9050 - Parques, praças e locais turísticos

8.5.3.1 Sempre que os parques, praças e locais turísticos admitirem pavimentação, mobiliário ou equipamentos edificados ou montados, estes devem ser acessíveis.

8.5.3.2 Nos locais onde as características ambientais sejam legalmente preservadas, deve-se buscar o máximo grau de acessibilidade com mínima intervenção no meio ambiente.

8.5.3.3 O piso das rotas acessíveis deve atender às especificações contidas em 6.1.1.

ACESSIBILIDADE

8 Equipamentos urbanos

8.1 Bens tombados

8.1.1 Todos os projetos de adaptação para acessibilidade de bens tombados devem obedecer às condições descritas nesta Norma, porém atendendo aos critérios específicos a serem aprovados pelos órgãos do patrimônio histórico e cultural competentes.

8.1.2 Nos casos de áreas ou elementos onde não seja possível promover a adaptação do imóvel para torná-lo acessível ou visitável, deve-se garantir o acesso por meio de informação visual, auditiva ou tátil das áreas ou dos elementos cuja adaptação seja impraticável.

8.5.1 Esporte

8.5.1.1 Todas as portas existentes na rota acessível, destinadas à circulação de praticantes de esportes que utilizem cadeiras de rodas do tipo “cambadas”, devem possuir vão livre de no mínimo 1,00 m, incluindo as portas dos sanitários e vestiários.

8.5.1.2 Nas arquibancadas deve haver espaços para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O.

8.5.1.3 Uma rota acessível deve interligar os espaços para P.C.R. e os assentos para P.M.R. e P.O. às áreas de apresentação, incluindo quadras, vestiários e sanitários.

8.5.1.4 As áreas para prática de esportes devem ser acessíveis, exceto os campos gramados, arenosos ou similares.

8.5.1.5 Os sanitários e vestiários acessíveis devem estar localizados tanto nas áreas de uso público quanto nas áreas para prática de esportes, conforme seção 7.

8.5.1.6 As cabines acessíveis dos vestiários para praticantes de esportes devem atender a 7.4.3.

6.11 Passarelas de pedestres

6.11.1 As passarelas de pedestres devem ser providas de rampas ou rampas e escadas ou rampas e elevadores ou escadas e elevadores para sua transposição. As rampas, escadas e elevadores devem atender integralmente ao disposto nesta Norma.

6.11.2 A largura da passarela deve ser determinada em função do volume de pedestres estimado para os horários de maior movimento, na forma estabelecida em 6.10.8.

PROTEÇÃO AMBIENTAL E DO PATRIMONIO

SUBSEÇÃO I -

Das Áreas de Proteção do Ambiente Natural

Art. 88. As Áreas de Proteção do Ambiente Natural terão o uso e a ocupação disciplinados através de regime urbanístico próprio, compatibilizados com as características que lhes conferem peculiaridade e admitem um zoneamento interno de uso, nos termos dos arts. 225, 235 e 244 da Lei Orgânica do Município.

§ 4º As zonas de Conservação poderão receber atividades destinadas à educação ambiental, ao lazer, à recreação, à habitação e à produção primária, desde que tais atividades não impliquem comprometimento significativo dos elementos naturais e da paisagem, favorecendo sua recuperação.

SUBSEÇÃO IV

Das Áreas de Revitalização

LEI COMENTADA

Artigo 81 - São regiões ou partes da cidade que apresentam valores significativos. Por esta razão merecem medidas que resgatem e valorizem suas peculiaridades, dando-lhes nova vida, de forma que mais pessoas tenham acesso e possam usufruir delas. O 4º Distrito e o IAPI são exemplos de áreas que podem receber este tratamento.

FONTES DE INFORMAÇÃO

NORMAS E MANUAIS

PMPA, Secretaria Municipal de Cultura. Memória dos Bairro: Vila do IAPI: Orientações para Conservação Porto Alegre, 2015

Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria de Planejamento Municipal. Vila do IAPI: Patrimônio Cultural da Cidade. Porto Alegre, 1994

Lugares de Urbanidade - Lineu Castello Curitiba - Brasil, 2017

La Dimension Oculta: Enfoque Antropológico del uso del espacio - Edward T. Hall Madrid 1973

A arquitetura do lazer: desenhar os espaços para a fruição do tempo e para a convivência social.

Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, 2017

PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS

LAPOLLI, André. Como Destruir um Patrimônio Cultural Urbano: a Vila do IAPI, “Crônica de uma Morte Anunciada”. Porto Alegre, 2006

CARRICONDE, Raphael Molero. PERCEPÇÕES E MEMÓRIAS DA PAISAGEM NA VILA DO IAPI. Porto Alegre, 2018

SITES

Observa Poa
<http://www.observapoa.com.br/>

Prefeitura Municipal de Porto Alegre
<http://www2.portoalegre.rs.gov.br>

IBGE
<https://www.ibge.gov.br/>

HISTÓRICO ESCOLAR

Período Letivo	Disciplina	Conceito	Situação	Créditos
2020/1	[ARQ01085] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES I	-	Liberação com crédito	2
2020/1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	-	Matriculado	24
2020/1	[ARQ01088] TEORIA DA ARQUITETURA I	-	Liberação com crédito	2
2020/1	[ARQ01094] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES III	-	Liberação com crédito	2
2020/1	[ARQ01087] HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES II	-	Liberação com crédito	2
2020/1	[VAERE201] VÍNCULO ACADÊMICO - ERE 2020/1	-	Matriculado	0
2020/1	[ARQ01076] REPRESENTAÇÃO GRÁFICA II	-	Liberação com crédito	6
2020/1	[ARQ01075] REPRESENTAÇÃO GRÁFICA I	-	Liberação com crédito	6
2020/1	[ARQ01086] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE IV	-	Liberação sem crédito	2
2019/2	[ARQ01020] PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	Aprovado	10
2019/2	[ARQ01018] TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	Aprovado	4
2019/2	[ARQ02006] URBANISMO IV	A	Aprovado	7
2019/1	[ENG01175] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	C	Aprovado	4
2019/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUITETURA E URBANISMO	A	Aprovado	12
2019/1	[ARQ01084] FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA E CIDADE	A	Aprovado	4
2019/1	[ARQ01091] PRÁTICAS EM OBRAS II	A	Aprovado	2
2019/1	[ENG03016] CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	A	Aprovado	2
2019/1	[ARQ02004] URBANISMO III	B	Aprovado	7
2019/1	[ARQ02005] PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	Aprovado	4
2018/2	[ARQ01089] TEORIA DA ARQUITETURA II	C	Aprovado	2
2018/2	[ARQ01017] LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	B	Aprovado	2
2018/2	[ENG01175] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	D	Reprovado	4
2018/2	[ARQ01090] PRÁTICAS EM OBRAS I	C	Aprovado	2
2018/2	[ARQ02003] URBANISMO II	C	Aprovado	7
2018/2	[ARQ01016] PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	Aprovado	10
2018/1	[ARQ01013] PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	Aprovado	10
2018/1	[ARQ02003] URBANISMO II	D	Reprovado	7
2017/2	[ARQ01013] PROJETO ARQUITETÔNICO V	FF	Reprovado	10
2017/2	[ARQ01073] ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	Aprovado	4
2017/2	[ENG01174] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	C	Aprovado	4
2017/2	[ENG03015] ACÚSTICA APLICADA	A	Aprovado	2
2017/2	[ARQ02213] MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	C	Aprovado	4
2017/1	[ENG01173] ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	C	Aprovado	4
2017/1	[ARQ01011] PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	Aprovado	10
2017/1	[ARQ02002] URBANISMO I	B	Aprovado	6
2017/1	[ENG01176] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	B	Aprovado	4
2016/2	[ENG01170] ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	C	Aprovado	4
2016/2	[ARQ02007] PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	B	Aprovado	2
2016/2	[ENG01129] ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	C	Aprovado	4
2016/1	[ARQ01009] PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	Aprovado	10
2016/1	[ENG01172] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	C	Aprovado	4
2016/1	[ARQ02001] TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	Aprovado	4

2016/1	[BIO02224] ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	Aprovado	3
2016/1	[ENG01169] RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	C	Aprovado	4
2015/2	[IPH02046] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	C	Aprovado	2
2015/2	[ENG01139] MECÂNICA PARA ARQUITETOS	C	Aprovado	4
2015/2	[ARQ02201] EVOLUÇÃO URBANA	B	Aprovado	6
2015/1	[ARQ01008] PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	Aprovado	10
2015/1	[ARQ01053] DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	Aprovado	3
2015/1	[ARQ02201] EVOLUÇÃO URBANA	D	Reprovado	6
2015/1	[ENG01171] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	C	Aprovado	4
2015/1	[IPH02045] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	C	Aprovado	2
2015/1	[ENG01139] MECÂNICA PARA ARQUITETOS	D	Reprovado	4
2014/2	[ARQ01005] ARQUITETURA NO BRASIL	A	Aprovado	4
2014/2	[ARQ01007] PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	Aprovado	10
2014/2	[ARQ01004] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	C	Aprovado	2
2014/1	[MAT01339] CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	C	Aprovado	6
2014/1	[GEO05501] TOPOGRAFIA I	B	Aprovado	4
2014/1	[ARQ01003] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	C	Aprovado	2
2014/1	[ARQ01049] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	Aprovado	9
2014/1	[ARQ02020] PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	Aprovado	2
2014/1	[ARQ01047] LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	Aprovado	3
2013/2	[ARQ01001] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	Aprovado	2
2013/2	[ARQ03006] TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	Aprovado	3
2013/2	[ARQ03004] GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	Aprovado	4
2013/2	[ARQ01045] MAQUETES	A	Aprovado	3
2013/2	[ARQ01044] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	Aprovado	9
2013/2	[ARQ01046] LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	Aprovado	3

Créditos Liberados

Período Letivo	Caráter	Créditos	Observação
2019/2	Complementar	1	1 créditos eletivos excedentes convertidos em complementares pelo portal do aluno.
2019/2	Complementar	13	Tribunal de Contas do RS, de 02/12/2015 a 01/06/2017.

Créditos Obtidos

Obrigatórios:	258
Obrigatórios Convertidos:	12
Eletivos:	10
Complementares:	14
Tipos de atividades complementares(*):	2

Créditos do Currículo

Obrigatórios:	260
Obrigatórios Convertidos:	36
<i>(Soma das cargas horárias de caráter obrigatório de atividades sem créditos / 15)</i>	
Eletivos:	10
Complementares:	6
Tipos de atividades complementares:	2